



## **CORDEL DO ERUDITO AO POPULAR: LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS**

Fernanda Félix da Costa Batista

*Universidade Estadual da Paraíba – [Fernanda\\_p1@hotmail.com](mailto:Fernanda_p1@hotmail.com)*

Roberta Tiburcio Barbosa

*Universidade Estadual da Paraíba – [robertatiburcio02@hotmail.com](mailto:robertatiburcio02@hotmail.com)*

Magliana Rodrigues da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba – [maglianarodrigues@hotmail.com](mailto:maglianarodrigues@hotmail.com)*

**RESUMO:** O trabalho com gêneros textuais é um desafio para muitos professores, no entanto não há como trabalhar a Língua Portuguesa sem a leitura e produção desses gêneros. O presente artigo mostra como é possível executar a leitura e produção de um texto literário em sala de aula, contribuindo para a escrita e formação do leitor. O projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*, do PIBID-LETRAS/UEPB, trabalhou a partir da adaptação de um texto literário, tido como clássico, para a literatura de cordel, possibilitando a aproximação entre o aluno e a leitura de tais textos, quebrando tabus de que a leitura é cansativa e formando um leitor e produtor de textos. Embasados em sequências de atividades que contribuem para o conhecimento de determinado tema e gênero, optamos trabalhar com a literatura de cordel voltada para cultura nordestina. Os discentes foram capazes de produzir folhetos de cordéis com todos os elementos constituintes dos cordéis “famosos”. Portanto, o trabalho com o cordel aproximou o leitor de sua cultura, assim como despertou a curiosidade para a leitura na íntegra de outros textos, por conter uma linguagem simples, acessível a todos. O nosso aparato teórico foi construído a partir de autores como ANTUNES (2003), CÂNDIDO (1995) SILVA (2013), SOBRINHO (2003), além dos documentos oficiais que discutem o ensino de língua.

**Palavras-chaves:** gêneros textuais, cordel, cultura.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco* tem como objetivo trabalhar com a língua materna a partir de gêneros textuais, seja eles orais ou escritos. Segundo os estudos sobre gêneros, o texto se torna ativo na sociedade a partir dos gêneros textuais. Bakhtin, quando trata dos gêneros discursivos, nos mostra como



trabalhar os gêneros textuais verdadeiramente, levando em consideração não apenas o que está escrito, mas as condições de produção de um dado texto. Por outro lado, os PCN's (2001), Parâmetros Curriculares Nacionais, são documentos que norteiam a prática do professor de Língua Portuguesa, enfatizando o trabalho com gêneros textuais. Tal documento afirma que o trabalho com os gêneros textuais deve centrar-se no uso e reflexão, a fim de que o aluno possa compreender como o texto funciona na sociedade; suas características; propósito comunicativo; o porquê, para que e para quem foi produzido; e, a partir disso, seja capaz de ler, compreender e produzir os gêneros textuais que circulam na sociedade, fazendo deste um usuário consciente de sua língua. É, portanto, esse tipo de aluno que os professores e as escolas tem como objetivo formar, um aluno crítico e um cidadão consciente de seus direitos e deveres na sociedade, e que, através da linguagem, pode expressar-se em qualquer situação de comunicação.

Pensando em tudo que é postulado sobre o trabalho com gêneros textuais e como são executados tradicionalmente a leitura e produção de textos, em especial os textos literários, o projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco* levou para sala a adaptação da obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, em forma de cordel. O objetivo principal foi acabar com os estereótipos sobre os textos literários na escola, e atentar para o fato de que eles podem ser trabalhados em sala de aula, principalmente com alunos do ensino médio. Para tanto, optamos por ler trechos da obra original, mas por fazer a leitura integral da obra clássica adaptada para o cordel. A escolha do gênero cordel foi feita baseada na temática trabalhada pelo projeto “A cultura nordestina”. Após a leitura desse e outros cordéis, alcançamos nosso objetivo, que era de aproximar os alunos de textos mais densos da literatura e conduzi-los a produção do gênero cordel. O trabalho foi orientado através da produção antecipada da nossa sequência didática, atentando não só para o trabalho com o gênero e sua produção de forma geral, mas com



todas as peculiaridades pertinentes a esse tipo de texto.

## **METODOLOGIA**

Levando em consideração todas as responsabilidades da escola diante da sociedade e sua função de trabalhar temáticas que sejam próximas da realidade do aluno e que aproxime ainda mais ele da escola, o projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*, desenvolvido pelo PIBID-LETRAS/UEPB, com financiamento da CAPES, desenvolveu na Escola Estadual Félix Araújo uma sequência de atividades que valorizassem a cultura da comunidade onde a escola está inserida, levando seus costumes e sua arte para dentro do ambiente escolar. Para tanto, em um período de dois meses, trabalhamos a cultura nordestina, enfatizando os artistas regionais, a produção artística, assim como seus costumes e tradições. Mostramos ainda que, apesar da riqueza da cultura nordestina, muitos brasileiros não a reconhecem e tratam o povo nordestino e seus falares de forma preconceituosa. Assim, atentamos para o trabalho com a variação linguística, mostrando para o nosso alunado que o preconceito existe, mas que não tem consistência, já que a cultura do povo nordestino, assim como sua fala, não é melhor ou pior que outras, apenas uma variação entre tantas existentes, com toda sua riqueza e particularidades.

Como afirma Sobrinho (2003), a literatura de cordel quando oral destina-se inicialmente a cantar o que há de melhor e mais bonito na terra, e, em se tratando do texto escrito, ele diz que é “a poesia em forma de folheto, hoje apelidada literatura de cordel”(p.21). É essa literatura de cordel que levamos para a sala de aula: a poesia que valoriza o povo e a sua cultura. Dessa forma, alimentamos nos discentes o apresso pela sua cultura, que muitas vezes fica diminuída quando comparada a outras culturas do país. Ainda segundo Sobrinho (2003), o cordel que hoje é difundido pelo país pode ser desmembrado em duas vertentes: o escrito, como já citado, e, antes dele, o oral. “O



ciclo Oral é originário desse documentário que corria livre pela boca do povo. Daí surgiram os primeiros cantadores, a expressão máxima da poesia popular” (p.21). Ao falar em “correr livre pela boca do povo”, o autor enfatiza o cordel como um gênero também oral, quando cantado. Por isso, esse gênero traz grandes contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente quando trabalhado junto à cultura nordestina. Pensando nisso, levamos para as aulas cordéis que mostram “a cara” do povo nordestino, como as lutas de Lampião e Maria Bonita em busca de justiça para o sertanejo; obras transpostas para o cordel, como “O pavão misterioso”, de Ariano Suassuna; biografias de importantes autores, como Monteiro Lobato; e enfatizamos a adaptação de “O cortiço”, de Aluisio de Azevedo, para o cordel, como uma forma de despertar a curiosidade dos leitores para a obra na íntegra, assim como o caráter diversificado do cordel em transitar por diferentes temas e propósitos comunicativos.

O trabalho de produção do cordel ocorreu, com afirma Antunes (2003), a partir de etapas de escrita e reescrita, buscando identificar onde e porque o aluno cometeu inadequações e de que modo elas podem se tornar adequadas ao texto. A produção do gênero cordel foi feita com base nas aulas de valorização da cultura regional. Pedimos aos alunos para que escolhessem uma temática específica sobre a qual produziram seus textos, levando em consideração a vivência deles com a cultura nordestina. Assim, optaram pela produção de um cordel sobre o São João de Campina Grande, conhecido popularmente como “O maior São João do mundo”. Para a produção do gênero, tratamos também dos elementos estruturais e rítmicos do cordel, chamando a atenção para o número de versos e estrofes, e a musicalidade característica produzida pelas rimas. Por fim, apresentamos a capa do cordel, as imagens confeccionadas a partir de xilogravuras. Foi através das imagens que os discentes optaram em produzir cordéis sobre as festas e o forró característicos do momento junino.

Durante a produção do cordel, notamos que os alunos não tinham grandes dificuldades, pelo fato de escreverem sobre algo que conheciam. Os empecilhos eram apenas no processo de rimar as palavras e produzir o ritmo necessário, mas, com algumas reflexões e reescritas, conseguiram aprimorar o trabalho. A reescrita foi feita pelos alunos, que observaram questões de língua, como a ortografia de algumas palavras; organização dos versos; a estrutura do cordel, adequando a musicalidade, o ritmo e a temática trabalhada. Por fim, a entrega dos folhetos prontos, como são vendidos, valorizando a produção individual de cada aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base nas leituras e no trabalho realizado em sala de aula com o gênero cordel, os alunos produziram seus próprios cordéis, inspirados por xilogravuras que foram levadas para a sala de aula:

Figura 1 – xilogravura escolhida pelos alunos para a produção do cordel:



**São João de Campina Grande – Aluno A**



O São João de Campina Grande  
É o maior do mundo  
Não tem pra Caruaru  
Que só fica em segundo.

Elba Ramalho não fica de fora  
Paraibana e nordestina  
Que nasceu em Campina  
Toca no São João à qualquer hora.  
[...]

### **O Forró de Zebrai – Aluno B**

No forró de Zebrai  
Tem muita emoção  
E tem arrasta-pé  
Dança até o João

A rua está movimentada  
Cheia de moça  
Que está toda enfeitada  
E não tem nem parada

Dona Joana dançou  
Com o Ciço Ferreiro  
Que alcançou o prêmio  
De melhor danceteiro  
[...]

No primeiro texto, o aluno pensou não só em falar dos festejos nordestinos, como também da sua cidade, exaltando-a, enquanto que, no segundo cordel, a aluna falou do nordeste como um todo.

Atentos à estrutura do cordel, como as rimas, a organização, a linguagem empregada, dentre outros elementos estudados no decorrer da aplicação da sequência didática, percebe-se que os alunos conseguiram não só compreender a estrutura do



gênero, mas também produzi-lo de maneira adequada.

Trabalhar com gêneros textuais em sala de aula é tarefa primordial do ensino de língua portuguesa. Os gêneros literários, por seu caráter de humanização do sujeito, se fazem imprescindíveis em uma sequência didática que se proponha a fazer uso de gêneros:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Trabalhar com o texto literário não só contribuiu para valorização da cultura nordestina e para formação de leitores, como também proporcionou o engajamento dos alunos na produção de um gênero que, agora, parecia mais íntimo a eles e trazia consigo toda uma história de tradição literária local. Foi possível instrumentalizar os alunos com o que era necessário para ampliar e articular conhecimentos desenvolvidos ao longo do nosso estudo, em um ato de letramento literário.

Um cordel, como o que foi trabalhado, é um gênero escrito, caracterizado pela oralidade e que traz a adaptação de uma obra canônica, aspectos mais que significativos quando se trata do estudo da linguagem em sala de aula. Sendo assim, os discentes puderam ter acesso a tipos de textos que circulam socialmente e analisá-los no âmbito escolar.

Não foi feito um mero trabalho de análise textual do cordel, mas se verificou o funcionamento desse texto na cultura local, dada sua longevidade e sua projeção em



camadas específicas da população brasileira, contribuindo assim para a formação de leitores e de críticos culturais conscientes.

## CONCLUSÕES

O ensino de língua portuguesa focado no trabalho com os gêneros textuais contribui para a formação intelectual e moral do aluno, uma vez que trabalha com textos que fazem parte do meio social.

O projeto *Nas trilhas da língua portuguesa: o texto e foco*, por meio da aplicação de uma sequência didática fundamentada no estudo de/e com gêneros textuais, proporcionou aos alunos a construção de uma postura mais crítica e consciente, a partir do momento que trouxe para o centro da abordagem um gênero de grande influência na cultura local, e possibilitou a formação de novos leitores, que tiveram como incentivo à leitura um contato com textos mais próximos à sua realidade.

Todas atividades, previstas na sequência didática, culminaram na produção do gênero em foco, o que foi uma clara demonstração, ao observarmos os textos produzidos, de que o trabalho realizado atingiu seus objetivos, a formação de cidadãos críticos que fazem por meio de seus conhecimentos uma relação texto-sociedade-sujeito.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: **A literatura e a formação do homem**. Vários escritos, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

SILVA, Adriana P.P.F. Bakhtin. In: OLIVEIRA, Luciano A. (Org.) **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo, 2013, p.45-69.

SOBRINHO, José Alves. **Cantadores, repentistas e poetas populares**. Campina





Grande: Bagagem, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. IN: **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. IN: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério de Educação, 2006.